

Panorama Global

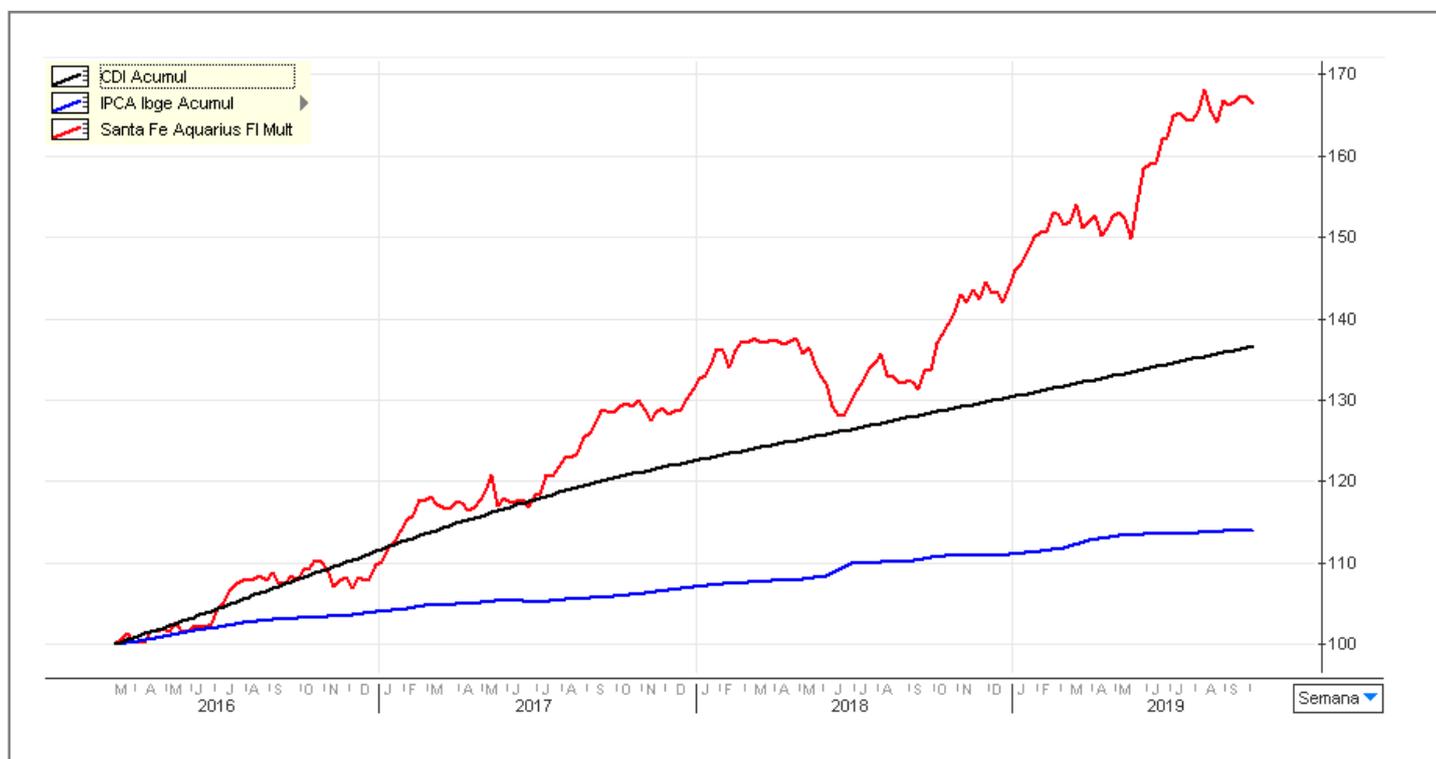
No terceiro trimestre tivemos a aprovação da Reforma da Previdência em dois turnos na Câmara dos deputados e também a sua aprovação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado bem como em primeiro turno no Plenário do Senado com uma pequena desidratação, mas ainda mantendo uma potência fiscal de R\$ 876 bilhões. A partilha dos recursos que serão gerados com o leilão da Cessão Onerosa (sobras do Pré-Sal), previsto para o início de novembro obrigou o governo a negociar com os senadores que ameaçavam desidratar ainda mais o texto se o assunto não fosse melhor discutido antes da votação final em segundo turno da Reforma da Previdência. No início de outubro os parlamentares entraram em acordo para a partilha dos recursos provenientes do leilão da Cessão Onerosa e deverão retomar a votação do segundo turno da Reforma da Previdência, na segunda quinzena.

No cenário externo os mercados se recuperaram de um modo geral apesar das tensões comerciais entre EUA e China, mas surgiram novos focos de atenção como o temor de uma recessão global, incertezas quanto à oferta de petróleo afetada por um atentado às refinarias na Arábia Saudita e finalmente o recente processo de impeachment aberto contra o presidente americano Donald Trump. O resultado foi um aumento expressivo da volatilidade dos mercados. O FED reduziu a taxa de juros em 0,25% como amplamente esperado e na Europa o BCE também seguiu o mesmo caminho reduzindo a taxa de depósito em 0,1% para -0,5% e também foi anunciado a volta do programa de compra mensal de ativos por tempo indeterminado.

Com esse cenário internacional incerto as reformas internas seguem cada vez mais urgentes visando uma diminuição dos impactos nos ativos locais aos potenciais choques vindos do exterior. Diante desse cenário interno ainda sem a aprovação da Reforma da Previdência e mais pressionado pelo exterior o mercado se mostrou mais pessimista, o Real se desvalorizou 8,2% encerrando o trimestre a 4,15. O Ibovespa encerrou setembro a 104.745 ainda acima dos 100.000 pontos, mas após atingir uma máxima de 106.650 pontos no dia 10 de julho.

Nossa estratégia de investimento tem como horizonte o longo prazo e está apoiada na crença de que bons negócios, geridos por pessoas competentes e alinhadas produzem ótimos resultados ao longo do tempo. Acreditamos em empresas como Bradesco, IRB Brasil, Unidas, Loja Renner e na onda digital Banco Pactual, Banco Pan, Sinqia e Totvs.

SF Aquarius / CDI / IPCA



Relatório de Gestão - SF Aquarius FIM

Encerramos o terceiro trimestre de 2019 com uma rentabilidade de 3,15%, no mesmo período o Ibovespa teve uma valorização de 3,74% e o CDI teve uma variação positiva de 1,54%.

Investimento direto no exterior - nosso regulamento estabelece um limite de até 20% do patrimônio para investimentos no exterior, contudo no trimestre o comitê de investimento manteve o limite anteriormente fixado em até 10%. No momento estamos investindo somente através dos FIAs e FIMs que investimos o equivalente a aproximadamente 8,9%. Reduzimos a exposição liquidando nossa posição em BDR's de Berkshire Hathaway.

Investimento em fundos de ações e multimercado - nessa modalidade de investimento buscamos gestores com uma visão de investimento em ações de longo prazo, expertise para investimento em câmbio, taxas de juros e também em ações no exterior e que tenham conseguido uma boa performance mesmo em cenários desafiadores como o dos últimos anos. Nosso comitê autorizou um investimento em FIAs e FIMs de outros gestores. Investimos em nove fundos de outras casas que também podem investir no exterior. Sendo aproximadamente 16,38% em FIAs e 28,37% em FIMs.

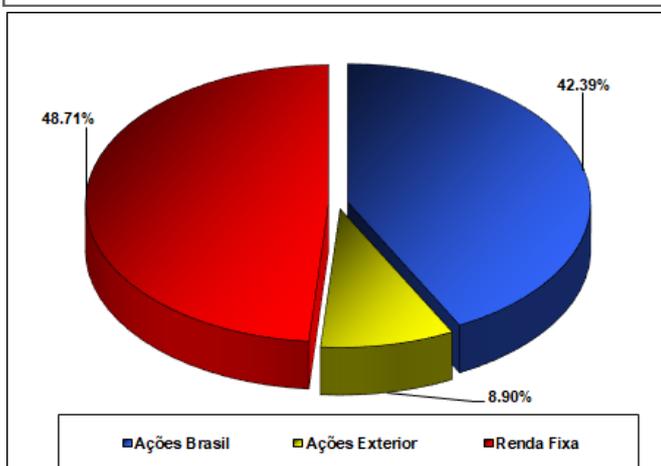
Investimento direto em ações no Brasil - nossa carteira de investimento em ações no Brasil representava 24,08% do patrimônio no final do trimestre.

No geral encerramos o trimestre com investimentos de aproximadamente 42,39% em ações no Brasil considerando os investimentos diretos em ações e também indireto através dos fundos em que investimos.

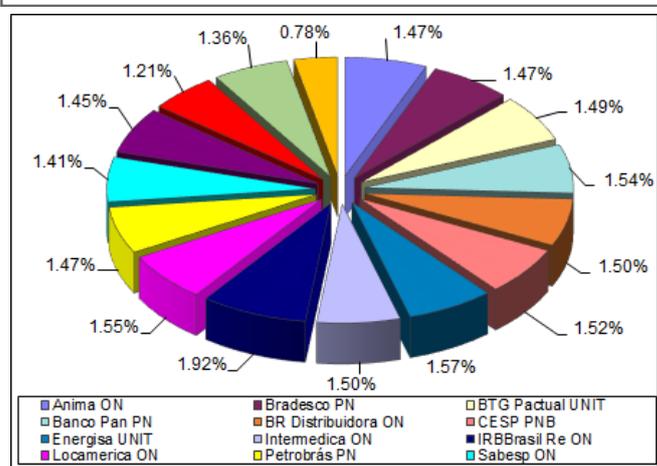
IBOVESPA ajustado pelo Dólar



Posições em 30/09/19



Ações em 30/09/19



Rentabilidades

	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18
RENTABILIDADE MENSAL												
SF Aquarius	0.38%	1.31%	1.44%	2.40%	3.39%	0.94%	0.05%	0.83%	4.66%	(0.41%)	1.53%	6.53%
CDI	0.46%	0.50%	0.57%	0.47%	0.54%	0.52%	0.47%	0.49%	0.52%	0.49%	0.49%	0.54%
% do CDI	81.44%	261.06%	252.94%	510.95%	623.59%	181.24%	11.46%	167.62%	898.80%	(83.77%)	310.95%	1203.51%
Ibovespa	3.57%	(0.67%)	0.84%	4.06%	0.70%	0.98%	(0.18%)	(1.86%)	10.82%	(1.81%)	2.38%	10.19%

	set/19	06M	12M	24M	36M	Acum. 2019	2018	2017	2016
RENTABILIDADE POR PERÍODO									
SF Aquarius	0.38%	10.23%	25.36%	30.41%	55.13%	16.38%	9.61%	19.67%	15.86%
CDI	0.46%	3.10%	6.25%	13.20%	26.25%	4.64%	6.37%	9.87%	13.94%
% do CDI	81.44%	329.60%	406.08%	230.39%	210.04%	353.21%	150.83%	199.30%	113.76%
IBVSP	3.57%	9.78%	32.02%	40.99%	79.46%	19.18%	15.03%	26.86%	38.93%

	set/19	06M	12M	24M	36M	Acum. 2019	2018	2017	2016
INDICADORES									
IBX	3.21%	10.92%	34.84%	42.73%	81.88%	20.50%	15.42%	27.55%	36.70%
Ouro Spot	(3.86%)	27.10%	32.47%	53.27%	46.76%	28.95%	16.93%	13.89%	(12.32%)
Dólar Com	0.31%	6.10%	2.92%	31.19%	27.80%	7.20%	16.95%	1.94%	(17.67%)
CDI	0.46%	3.10%	6.25%	13.20%	26.25%	4.64%	6.37%	9.87%	13.94%
Poupança	0.34%	2.19%	4.49%	9.69%	17.94%	3.34%	4.68%	6.89%	8.30%
IGPM	(0.01%)	1.90%	3.38%	13.77%	12.11%	4.10%	7.55%	(0.53%)	7.19%
Dow Jones *	1.95%	3.81%	1.73%	20.14%	47.02%	15.39%	(5.63%)	25.08%	13.42%
Nikkei *	5.89%	3.39%	(9.19%)	7.70%	33.28%	9.54%	(12.08%)	19.10%	0.42%
Dax *	4.09%	7.83%	1.48%	(3.12%)	18.24%	17.70%	(18.26%)	12.51%	6.87%
Euro *	(0.76%)	(2.87%)	(6.16%)	(7.68%)	(2.97%)	(4.80%)	(4.51%)	14.73%	(3.92%)

* em moeda local

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.